

MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

PR ABRE 5ª EDIÇÃO DA AOG

30/09/2024 - ANO 3
EDIÇÃO Nº 63



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- O rosto da casa: Isabel Menezes reconhece apoio dos chefes directos
- Sugestão de Leitura: "Sobras da Guerra", livro de Ismael Mateus
- Ministro chama gestores para balancear ccções do PND
- Conheça Angola na Biblioteca do MIREMPET



ITIE-ANGOLA APROVA 2º RELATÓRIO

O auditório Albina Assis, sede do MIREMPET, acolheu, a reunião dos representantes do Governo, indústria extractiva (mineração e hidrocarbonetos) e sociedade civil.



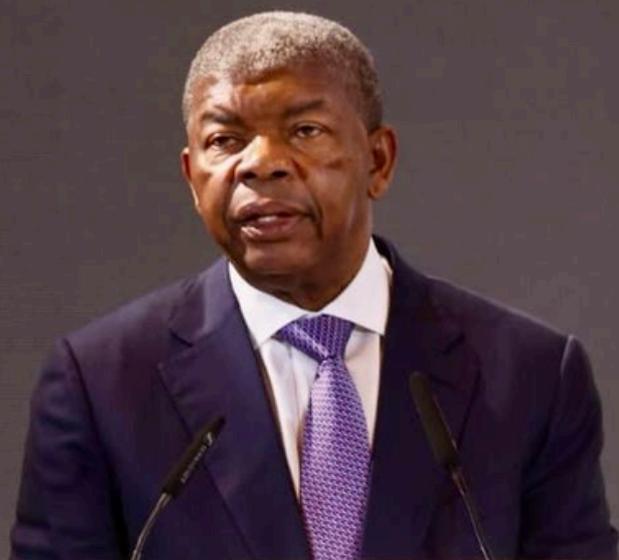
ANGOLA E RDC REFORÇAM COOPERAÇÃO PARA A GESTÃO DA ZIC

O Acordo de Governança e Gestão da Zona Marítima de Interesse Comum foi reforçado a 2 de Outubro, durante a cerimónia de abertura da 5ª Conferência e Exposição "Angola Oil & Gas 2024".



COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO PETROLÍFERO ANALISADA

Na sessão, foram analisados e discutidos os dossiers relativos ao calendário das actividades relacionadas com a Zona de Interesse Comum; a compra de produtos petrolíferos à Sonangol pela Cobil e SONAHDYROC S.A; o contrabando de produtos petrolíferos; o fornecimento de gás natural a partir do gasoduto CRX; e a colaboração estratégica na exploração de areias asfálticas de Mavuma.



O Presidente da República, João Lourenço, disse que Angola aspira ser um produtor competitivo de hidrocarbonetos, contribuindo para a segurança energética global e, para o efeito, o governo tem trabalhado "incansavelmente" para estabelecer um ambiente regulatório com regimes fiscais e políticas aplicáveis ao mercado.

O Titular do Poder Executivo, que procedeu a abertura oficial da 5ª Edição da Conferência e Exposição "Angola Oil & Gas 2024", referiu que o mercado foi transformado de forma a permitir que cada entidade priorize a supervisão e a regulamentação, tendo a liberação do Sector aberto espaço para mais operadores.

No evento, o João Lourenço apelou à criação de mais oportunidades de emprego no Sector dos hidrocarbonetos para os jovens.

"Gostaria de aproveitar esta oportunidade para apelar a todos os actores do Sector Petrolífero a prestar especial atenção aos jovens recém-formados, criando condições para a sua inserção no mercado de trabalho", destacou o Presidente.

MIREMPET DEFENDE AGENDA COMUM PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás disse, a 2 de Outubro, que é necessário que os países produtores e consumidores de petróleo bruto tenham uma agenda comum, por forma a garantir-se uma transição energética justa e devidamente programada. Ao pronunciar-se na abertura da 5ª Conferência e Exposição "Angola Oil&Gas 2024", Diamantino Azevedo referiu que a transição energética deve salvaguardar a utilização de todas as fontes de energia existentes, dando a possibilidade aos países produtores de petróleo e gás de continuarem a desenvolver os seus recursos, focando os seus esforços na exploração e nas actividades de desenvolvimento para garantir uma reposição sustentável de reservas e a continuidade da produção, promovendo, assim, o crescimento e o desenvolvimento económico dos mesmos.

O governante garantiu que o Sector que dirige continua empenhado na implementação de medidas que visam melhorar a governação e a consolidação de um ambiente de negócio estável, competitivo e transparente



para a atracção de investimentos e para a diversificação da economia, proporcionando o máximo de benefícios para o povo angolano e, ao mesmo tempo, garantir o retorno justo para os investidores.

Na ocasião, o governante anunciou a submissão à consulta pública do Plano Director de Gás Natural e da Estratégia de Biocombustíveis de Angola, tendo reiterado a continuidade da cooperação com todos os actores da indústria de petróleo e gás e as suas instituições regionais e internacionais para a sustentabilidade e alcance dos objectivos comuns.

"Está em elaboração a Estratégia de Exploração e de Atribuições de concessões para o período 2026-2030,

tendo em conta a sustentabilidade da produção petrolífera a longo prazo, e estão em fase de Consulta Pública a Estratégia de Biocombustíveis e o Plano Director de Gás, importantes instrumentos para o desenvolvimento, produção e monetização dos recursos de gás natural", referiu, acrescentando que a "implementação exitosa dessas medidas tem sido possível graças, fundamentalmente, ao espírito de trabalho em equipa, foco e a resiliência de todas as partes interessadas na indústria petrolífera".

A 5ª Conferência e Exposição "Angola Oil&Gas 2024" foi aberta pelo Presidente da República, João Lourenço.

Entre os participantes, estiveram o Ministro dos Hidrocarbonetos da República Democrática do Congo; o Ministro das Minas, Petróleo e Energia da República da Coté D'Ivoire; a Vice-Ministra de Minas e Energia da República da Namíbia; o Secretário-Geral da APPO e o Presidente das Parcerias Estratégicas e do Sistema de Oleodutos da Africa Central. O evento decorreu de 2 a 3 de Outubro, sob o lema "Impulsionar a Exploração e o Desenvolvimento para Aumentar a Produção em Angola".

ANGOLA E RDC REFORÇAM ACORDOS PARA A GESTÃO DA ZIC



Os dois países assinaram, a 2 de Outubro, a adenda ao Acordo de Governança e Gestão da Zona Marítima de Interesse Comum (ZIC), localizada a sul do Bloco 14 e norte dos Blocos 1, 15 e 31 das concessões petrolíferas entre os dois países. O Ministro Diamantino Azevedo explicou que, após a assinatura, o documento será submetido à ratificação dos parlamentos dos dois Estados. "Depois, passaremos para a actividade mais interessante que é a produção de petróleo". Diamantino Azevedo crê que o acordo para a exploração da Zona de Interesse Comum seja "um caso de estudo para ser adicionado aos currículos das universidades para ficarem com a experiência".

O acordo foi assinado durante a cerimónia de abertura da 5ª Conferência e Exposição "Angola Oil & Gas 2024", pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino Azevedo e pelo seu homólogo dos Hidrocarbonetos do Congo, Aimé Sakombi Molendo.



COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO PETROLÍFERO ANALISADA

Dando sequência à agenda de trabalho, o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, encabeçado por Diamantino Azevedo, e o Ministério dos Hidrocarbonetos da RDC, liderado por Aimé Sakombi Molendo, realizaram, a 4 de Outubro, na sede do MIREMPET, uma reunião de trabalho, para tratar de assuntos ligados à cooperação no domínio petrolífero.

Na sessão, foram analisados e discutidos os dossiers relativos ao calendário das actividades relacionadas com a Zona de Interesse Comum; a compra de produtos petrolíferos à Sonangol pela Cobil e SONAHDYROC S.A; o contrabando de produtos petrolíferos; o fornecimento de gás natural a partir do gasoduto CRX; e a colaboração estratégica na exploração de areias asfálticas de Mavuma.

No que diz respeito à entrada em vigor do Contrato de Partilha de Produção relativo à Zona de Interesse Comum (ZIC), as duas partes, o ministro Diamantino Azevedo disse que o encontro foi aproveitado para dar continuidade aos trabalhos que vêm sendo realizados em torno da Zona de Interesse Comum de exploração de petróleo entre os dois países, tema reforçado com a assinatura, durante a Conferência e Exposição de Petróleo e Gás, de mais dois instrumentos legais.

“Hoje, fizemos um balanço de como está a situação referente à ZIC. Temos agora de levar os últimos documentos assinados à ratificação dos nossos parlamentos para estarmos em condições de passar à actividade de exploração”, disse o governante.

Sobre o fornecimento de produtos derivados do petróleo à RDC, pela Sonangol, aludiu que “os contratos assinados desde 13 de Julho de 2023 devem ser activados, com primazia para as empresas Cobil, até ao final de Outubro de 2024, seguindo-se a SONAHDYROC S.A”.

Diamantino Azevedo acrescentou que “a Sonangol já trabalha com as duas empresas estatais congolezas para a venda de combustível, mas tivemos que analisar alguns aspectos para que esse processo seja feito de maneira mais eficiente”.

Foi também analisada a questão do contrabando de produtos petrolíferos, tendo as partes concordado em levar à consideração dos respectivos Chefes de Estado a necessidade de criação de um mecanismo conjunto de acompanhamento Ad Hoc.

Relativamente ao fornecimento de gás natural, “pedimos à parte congoleza que apresentasse a questão de forma mais pormenorizada para avaliarmos em que poderemos colaborar nesse sentido”, enfatizou Diamantino Azevedo. Por último, foi analisada a possibilidade de exploração de areias asfálticas na RDC.

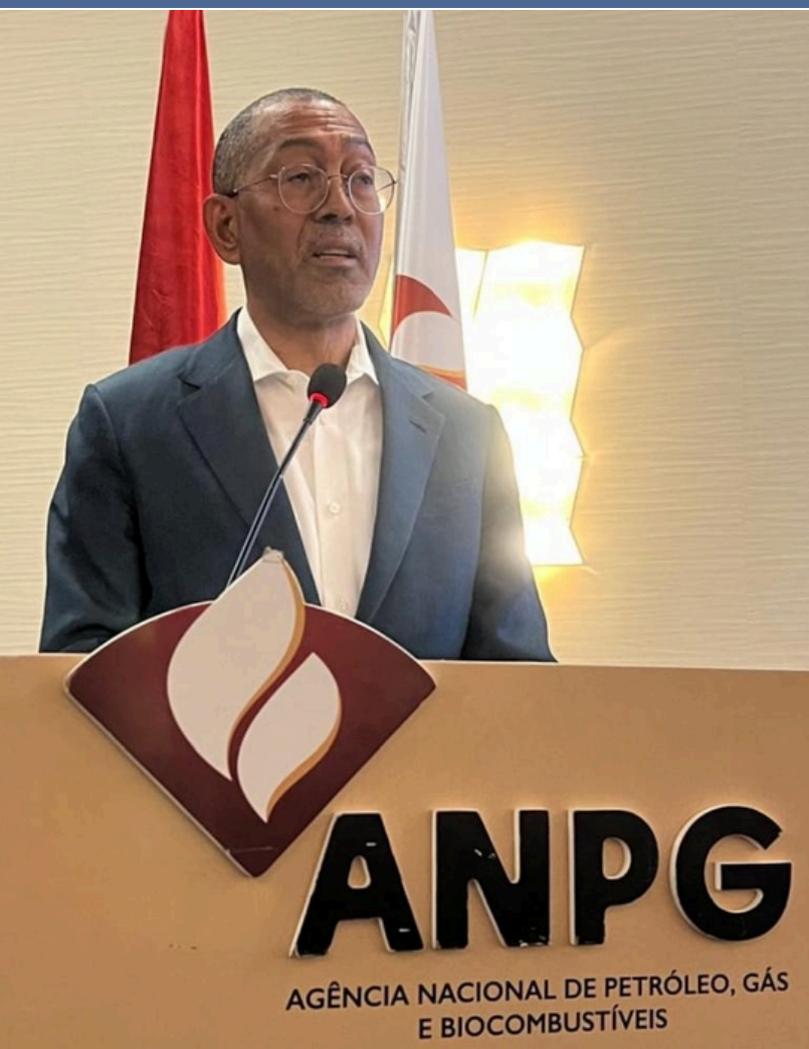
Sobre este assunto, o ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás afirmou que o tema será analisado “para ver se, do ponto de vista económico, isso teria algumas vantagens para Angola”.



ITIE-ANGOLA APROVA 2º RELATÓRIO

Os membros do Comité Nacional de Coordenação (CNC) da ITIE, aprovaram, a 30 de Setembro, por unanimidade, o Segundo Relatório sobre a Implementação da norma da Iniciativa da Transparência na Indústria Extractiva em Angola. De acordo com o CNC-ITIE-ANGOLA "a elaboração e apresentação do 2º Relatório é peça fundamental na avaliação do Primeiro Relatório" submetido em Dezembro de 2023. O relatório é referente ao ano fiscal 2022. O auditório Albina Assis, na sede do MIREMPET, acolheu a reunião dos representantes do Governo, indústria extractiva (mineração e hidrocarbonetos) e sociedade civil.

WORKSHOP SOBRE CONTRIBUIÇÃO DOS BIOCOMBUSTÍVEIS NA AGRICULTURA



O Ministro Diamantino Azevedo disse, a 27 de Setembro, que o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás está a trabalhar no sentido de garantir que Angola não fique distante daquilo que é o segmento de biocombustíveis no mundo.

As declarações foram prestadas no workshop sobre a contribuição dos biocombustíveis na agricultura, realizado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), com o objectivo de partilhar conhecimentos sobre a materialização da produção de energia a partir de fontes vegetais.

O governante informou que "empresas estrangeiras tencionam colaborar com o país" para produzir energia a partir dos biocombustíveis.

"Temos a contribuição de várias empresas e países como a Alemanha, França, Itália, Brasil e outros que pretendem colaborar com Angola nesta matéria. Eles trazem know-how e tecnologia que está a ser desenvolvida pelas empresas interessadas e que vão investir pela primeira vez na agricultura, potencializando a mesma, o que será útil para as bio-refinarias que irão produzir a energia".

O Administrador Executivo da ANPG, Artur Custódio, procedeu a abertura do workshop. Na ocasião, aludiu que a Concessionária Nacional está determinada em atrair e direccionar o investimento privado para promover o desenvolvimento social e económico à semelhança do que tem feito nos hidrocarbonetos, considerando o envolvimento do Ministério da Agricultura e a comunidade académica como “um entrosamento necessário dos diferentes actores para a definição da estratégia de implementação da cadeia de valor para o segmento dos biocombustíveis”.

Participaram no evento representantes de empresas ligadas aos sectores de Petróleo e Gás e da Agricultura.



MELHORES CANDIDATAS AO INP GANHAM BOLSAS DE ESTUDO



Quatro estudantes, com as melhores notas no exame de acesso ao Instituto Nacional de Petróleo (INP) para o ano lectivo 2024/2025, foram contempladas com bolsas de estudo para a frequência de aulas naquele instituto.

O anúncio foi feito na 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas 2024, a 3 de Outubro.

Foram contempladas com a bolsa financiada pela Câmara Africana de Energia e com cobertura de quatro anos lectivos as alunas Zulmira da Costa (Luanda), no curso de Laboratório de Química; Anabela Cardoso (Bié), Geologia de Petróleo; Rosa Joaquim (Benguela), Perfuração e Produção e Áurea Álvaro (Bengo), Laboratório de Química.

As bolsas de estudo para as melhores candidatas ao INP são uma iniciativa do MIREMPET, em parceria com a Câmara Africana de Energia, no âmbito do apoio, educação e inclusão das mulheres na indústria petrolífera.



ANPG ABRE PROPOSTAS PARA LICITAÇÃO DO BLOCO KON13

Quatro propostas foram abertas, no dia 24 de Setembro, em Luanda, na sequência do concurso público para licitação do bloco Kwanza 13 (KON 13), anunciado pela Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG), a 24 de Maio de 2024.

De acordo com o presidente da mesa de júri, Kialunga Afonso Martins, as propostas foram apresentadas pelas empresas Walcot Limited, Oando Energy, Ace Consultants e Cobalto Services. Kialunga informou ainda que, como regra, as empresas candidatas devem apresentar propostas para a aquisição da totalidade do interesse participativo disponível de 55%. As empresas concorrentes à qualidade de Operador ou não operador deverão efectuar o pagamento de uma Quota de Entrada equivalente a USD 70 000.

Na ocasião, o Administrador Executivo da ANPG, Alcides Andrade, apresentou as 30 oportunidades disponíveis para investimentos em terra, águas rasas e águas profundas, oportunidades entre Greenfield, Brownfield e também em campos marginais. “Nós na qualidade da concessionária nacional, gostaríamos de transmitir o nosso apreço a todos os investidores pelo interesse que têm estado a demonstrar e comprometemos-nos em continuar a criar condições para que vocês estejam interessados em investir no nosso sector”, referiu Alcides Andrade.





Gás natural liquefeito ou GNL (da sigla em inglês LNG - *liquefied natural gas*) é basicamente gás natural que, após purificado, é condensado ao estado líquido por meio da redução da sua temperatura a 163 °C.

Liquefação do Gás

A liquefação consiste em processos termodinâmicos que promovem a mudança de estado dos gases para o estado líquido. Devido às características de alguns gases, o metano entre eles, a mudança para o estado líquido pode não ocorrer com a elevação da pressão, sendo necessário a adoção de resfriamento.

Para tais gases, chamados criogênicos, a temperatura acima da qual não existe uma mudança distinta das fases líquido e vapor, a temperatura crítica, se encontra abaixo da temperatura ambiente.

A liquefação do gás natural permite estocá-lo e transportá-lo sob forma condensada em condições técnico-econômicas viáveis.

Como pesa menos de 500 kg/m³, não necessita de uma estrutura mais forte do que se fosse para água.

Se o gás fosse comprimido, a estrutura necessitaria de mais aço.



Um navio gaseiro transportador de GNL.

Características relevantes do GNL

- Incolor;
- Inodoro (É necessário adicionar aroma para a utilização comercial);
- Temperatura do líquido à pressão atmosférica é entre (-165) °C e (-155) °C, dependendo da composição;
- Pressão operacional da planta entre poucos mbar até 75 bar;
- Densidade relativa entre 0,43 a 0,48 conforme a composição;
- Calor de vaporização latente de 120 Kcal/kg;
- Elevada taxa de expansão. A vaporização de 1 m³ de GNL; produz entre 560 e 600 m³ de gás (Em condições PTN).

Vantagens do GNL

- Transportado em carretas criogênicas, o GNL possibilita atender empresas localizadas em regiões não atendidas por gasodutos;
- Qualidade, comprovada por CERTIFICADO DE QUALIDADE a cada entrega, garante baixos níveis de emissão e isenção total de contaminantes após sua queima;
- Propicia qualidade e uniformidade na queima, o que garante eficiência no processo de combustão;
- Custos competitivos quando comparado a Gás liquefeito de petróleo (GLP), Óleo Combustível, diesel, álcool combustível e gasolina;
- Garantia de fornecimento de forma ininterrupta, monitorado por sistema de telemetria sem necessidade de solicitação de entregas por parte do cliente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%A1s_natural
https://www.google.com/search?q=wikipedia&rlz=1C1GCEU_pt-PTAO1098AO1098&oq=wikipedia&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRg8MgYIAhBFGDzSAQg4MTY2ajBqNKgCALACAQ&sourceid=chrome&ie=UTF-8
<https://amiuc.pt/portfolio/o-que-e-gas-natural-liquefeito/>



Por: Alexandre da Rosa Sousa
Pós-Graduado em Arquivística Histórica

A arquivística moderna compreende um conjunto de funções e procedimentos técnicos que são baseados em conceitos notórios desde a antiguidade, cujo entendimento é fundamental para a correcta compreensão e aplicação das técnicas arquivísticas. Os princípios que norteiam a Arquivística têm como marco de surgimento a Revolução Francesa e começaram a ser enunciados enquanto princípios arquivísticos propriamente ditos, posteriormente, a partir da publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, em 1898.

1.Princípio da proveniência, procedência ou de respeito aos fundos (respect des fonds): segundo Duchein (1977), o respeito aos fundos consiste em manter os arquivos agrupados, sem misturá-los aos outros provenientes de uma administração, instituição ou de uma pessoa física ou jurídica. É fundamental o respeito à origem dos documentos. Ou seja, os arquivos devem ser organizados por fundos ou núcleos de uma mesma fonte produtora/geradora, não devendo ser misturados aos de outras fontes.

2.Organicidade: os arquivos reflectem a estrutura, as funções e as actividades da entidade produtora/acumuladora, em suas relações internas e externas.

3.Indivisibilidade (ou integridade arquivística): os fundos de arquivos devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida.

4. Ordem original: é o princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar a organização dada pela entidade colectiva, pessoa ou família que o produziu. A ordem original deve ser mantida materialmente e intelectualmente. A ordem material é a forma física em que os documentos foram acumulados. Já a intelectual diz respeito a ordem em que os documentos foram produzidos dentro de uma sequência lógica ou de um contexto.

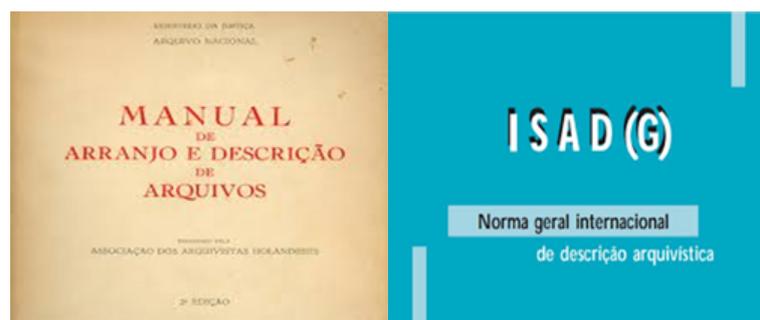
5. Unicidade: Os arquivos conservam um carácter único em função do contexto em que foram produzidos. Cada documento deve manter seu carácter único e exclusivo, pois

foram criados para atender a uma necessidade específica na estrutura organizacional. Esse princípio não quer dizer que não pode haver cópias dos documentos. A regra é que os documentos são únicos dentro do seu contexto de produção mas existem os originais múltiplos, como as circulares, por exemplo, que são produzidas em várias vias, mas cada via vai para um sector, portanto, continuam sendo únicos dentro do contexto no qual foram produzidos.

6.Cumulatividade ou Naturalidade: os documentos de arquivo são derivados das actividades desenvolvidas na instituição, ou seja, são acumulados naturalmente/organicamente. Os arquivos constituem uma formação progressiva, natural e orgânica decorrente das funções e actividades de um organismo. Ao contrário dos documentos de biblioteca, que são coleccionados.

7.Princípio da Territorialidade: diz que os documentos devem permanecer o mais perto possível do território/local/lugar em que foram criados/produzidos, com excepção dos documentos elaborados por representações diplomáticas ou resultantes de operações militares.

Entendemos que, o conhecimento de alguns conceitos e princípios facilitará a implementação da metodologia arquivística, bem como o alcance da melhoria contínua dos processos, produtos e serviços relacionados à gestão da informação e documentação arquivística.



Referência Bibliográfica

- Angola, Diário da República, Lei Geral dos Arquivos (Lei nº14/17 de 07 de Agosto), I Série, nº 133, 2017.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli, Arquivos Permanentes. Tratamento documental, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.
- COOK, Terry, O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial, Arquivo Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 2017.
- PAES, Marilena Leite, Arquivologia – Teoria e Prática, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2015.
- SCHELLENBERG, T.R, Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.



Por: Guilherme Baptista
Responsável de Comunicação da ANRM

“Na época do Brasil Império, mais especificamente durante a menoridade do Dom Pedro II, os homens que realmente mandavam no país costumavam se encontrar num prostíbulo do Rio de Janeiro, cuja proprietária se chamava Joana. Como esses homens mandavam e desmandavam no país, a frase “*casa da mãe Joana*” ficou conhecida como sinónimo de lugar em que ninguém manda.

SUGESTÃO DE LEITURA: SOBRAS DA GUERRA (2ª EDIÇÃO) - ISMAEL MATEUS



Por: Soberano Kanyanga
Jornalista e Escritor

A História, “relação entre duas instâncias: o sujeito cognoscente e o objecto a ser conhecido” (**Heródoto, 484 a.C.-425 a.C.**) manda-nos registar os traços e acções marcantes de cada época das colectividades humanas, podendo esse registo ser feito de forma directa, usando-se, para o efeito, documentos, metodologia científica e registo histórico ou ser feito de forma indirecta, usando-se, enquanto fontes alternativas à narrativa histórica, a crónica, a literatura, a oratura e outras formas conhecidas e aplicáveis. É ela, a história, que nos faz conhecer o passado, em suas múltiplas dimensões humanas, compreender o estágio hodierno e corrigir/melhorar ou repetir o passado.

Em **Sobras da guerra**, Ismael Mateus faz-nos, por via do traço literário e conhecimento de imensas realidades do seu tempo, percorrer o último quartel do século XX e as duas décadas do século XXI, podendo os episódios ser situados em cidades e vilas angolanas onde a burocracia, o narcisismo, o clientelismo e a subversão de valores se impuseram, assim como nos subúrbios e campos onde o conflito armado das distintas guerras angolanas fez dos homens meros objectos. E que objectos?!

Ao folhear o livro, o leitor sentir-se-á como se tivesse adentrado uma sala de cinema a oferecer-lhe conteúdos multitemáticos.

a.Libido-amoroso: “Chamava-se Zaida Ferreira Dala e ninguém sabia donde era, nem como de um dia para o outro

ocupara aquela casa de quintal e muros altos Era uma mulher carnuda, de grandes peitos de almofada e uma bunda fora do comum.

Ao andar, as suas fartas nádegas dialogavam uma com a outra...

Nós, os miúdos do bairro, esperávamos pelas suas aparições matinais e ao entardecer para apreciar o canto do seu andar...”

b. Policial: “Ao longo da intensa formação de três anos ao lado do chefe Sousa, tinha andado pelos becos e estradas mais perigosas da cidade.

Tinha enfrentado gatunos, bandidos armados e fechado bares nocturnos de má fama.

Conquistado também o meu quinhão na fama de incorruptível, ganha pelo chefe Sousa... recebi com naturalidade a indicação para um caso tão importante, que envolvia dinheiros e a possibilidade real de suborno dos investigadores.

Ismael Mateus, conta-nos ainda como alguns se foram “safando”, com esquemas e compadrios, fugindo disso e conseguindo aquilo, numa aversão ao que a lei de então e a consciência colectiva demandavam indistintamente dos cidadãos.

- Mas o pai sabe que não posso trabalhar sem o documento militar!
- Não te preocupes, o meu amigo sabe. Lá não é preciso. Vai lá amanhã e fala com o inspetor Jacinto.

c.Acção pura: O livro traz-nos também recortes que nos fazem reviver a história militar recente de Angola, com os ardilosos “comandantes de Lembá” e de outras bases tantas a ceifarem vidas inocentes, na ânsia de juntar patacas fáceis.

Sem olvidar a festa pela morte alheia, como se viveu num ano não muito recuado, trago Erich Hartman que atesta que “a guerra é um lugar onde jovens, que não se conhecem e não se odeiam, se matam, por decisões de velhos que se conhecem e se odeiam, mas não se matam”.

Com certeza, tivemos-la e vamos tendo outras guerras silenciosas, também violência e mortíferas.

ocupara aquela casa de quintal e muros altos Era uma mulher carnuda, de grandes peitos de almofada e uma bunda fora do comum. Ao andar, as suas fartas nádegas dialogavam uma com a outra... Nós, os miúdos do bairro, esperávamos pelas suas aparições matinais e ao entardecer para apreciar o canto do seu andar...”

b. Policial: “Ao longo da intensa formação de três anos ao lado do chefe Sousa, tinha andado pelos becos e estradas mais perigosas da cidade.

Tinha enfrentado gatunos, bandidos armados e fechado bares nocturnos de má fama. Tinha conquistado também o meu quinhão na fama de incorruptível, ganha pelo chefe Sousa... recebi com naturalidade a indicação para um caso tão importante, que envolvia dinheiros e a possibilidade real de suborno dos investigadores.

Ismael Mateus, conta-nos ainda como alguns se foram “safando”, com esquemas e compadrios, fugindo disso e conseguindo aquilo, numa aversão ao que a lei de então e a consciência colectiva demandavam indistintamente dos cidadãos.

- Mas o pai sabe que não posso trabalhar sem o documento militar!
- Não te preocupes, o meu amigo sabe. Lá não é preciso. Vai lá amanhã e fala com o inspetor Jacinto.

c.Acção pura: O livro traz-nos também recortes que nos fazem reviver a história militar recente de Angola, com os ardilosos “comandantes de Lembá” e de outras bases tantas a ceifarem vidas inocentes, na ânsia de juntar patacas fáceis. Sem olvidar a festa pela morte alheia, como se viveu num ano não muito recuado, trago Erich Hartman que atesta que “a guerra é um lugar onde jovens, que não se conhecem e não se odeiam, se matam, por decisões de velhos que se conhecem e se odeiam, mas não se matam”.

Com certeza, tivemos-la e vamos tendo outras guerras silenciosas, também violência e mortíferas.

Em **Sobras da guerra**, o autor serve-nos o grito de um pai, Abel Puri, que, como muitos, perdeu os seus e a esperança, gritando de vento em vento “...

Quem vai-me enterrar?” ou um afoito JP que, em busca de justiça açaimada, ganha o cognome de “inimigo do Estado”.

Quem, afinal de contas, leva o Estado a castigar os “poderosos” de ocasião e defender os injustiçados, devolvendo-lhes uma nesga de luz e de esperança, enquanto integrantes de uma mesma sociedade e terra em que nascemos e nos há de receber?

A inquietude do cidadão e escritor é recorrente e vem desde o “Bué de Bocas” e ou “Recados ao (seu) chefe” que desfilaram em ondas herdezianas e “papiro”.

Ismael Mateus é, por natureza, um denunciante de anormalidades sociais e, neste livro, lança um desarrimo a comandantes e responsáveis pirrescos, à acomodação criminosa de gente de má índole nas estruturas do Estado, órgãos de defesa e segurança e nos distintos escalões da administração pública, aniquilando, subjugando as vítimas (das opressões modernas), promovendo e endeusando os carrascos.

Numa altura em que o supérfluo e periférico ganham o altar e os media nos brindam, dias sim e semanas também, com a execrável sacralização de atentados à moral pública e a exaltação de polícia-político-predador, em detrimento do trabalho e do mérito, pouco mais nos resta senão buscar o consolo que, quanto a mim, Ismael Mateus nos dá, ao apresentar-nos **Sobras da guerra** e encontrar nela a inspiração em exemplos encorajadores, fundados no profissionalismo de Sérgio Romão, na grandeza e fineza de Rita ou ainda na honradez de António Costa, como sinal de que nem tudo anda perdido.

A moralização, a punição e a administração de uma justiça que não olhe a castas impõem-se e pedem luta tenaz de todos os **cidadãos dignos** desse tratamento.

É por estas e muitas outras razões que - vai, certamente, descobrir no livro – recomendo, vivamente, a leitura desta obra e a sua elevação a **documento de consulta complementar** sobre a História recente de Angola.

Ps. A publicação deste texto, escrito como prefácio ao livro supra resumido, serve de homenagem desta publicação ao cidadão Ismael Mateus, falecido a 01 de Outubro de 2024.



Por: António Feijó Júnior,
Licenciado em Engenharia Química Industrial/ Petróleos,
MSc. e Doutor em Gestão Estratégica

Principais Produtos de Refinação

Os produtos refinados são comercializados no final da cadeia de valor da indústria de petróleo e gás natural. Na realidade, sem produtos refinados e clientes dispostos a comprá-los, não haveria indústria petrolífera. Os principais produtos refinados são a Gasolina, Gasóleo, Querosene, Jet Fuel, Nafta, Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), Combustíveis Residuais (Óleo combustível ou Fuel Oil), Coque, Asfalto, Solventes (Benzeno, Tolueno, Xileno) e produtos que servem de matéria prima para a indústria petroquímica tais como o etano e o propano.

A gasolina, um dos produtos mais importantes produzido pelas refinarias é utilizado para mover os veículos utilizados em todo o mundo. Trata-se de uma mistura de hidrocarbonetos extraídos do petróleo bruto por destilação, no intervalo de ebulição que varia entre 90 e 220 graus centígrados. Os combustíveis destilados médios, no qual se inclui o gasóleo são extraídos no intervalo de ebulição de cerca de 250° C – 350 ° C.

O querosene é um destilado médio usado como combustível para motores a jato (combustível de aviação) e para tratores e, é também utilizado em todo o mundo no cozimento de alimentos, para o aquecimento de ambientes e igualmente serve de matéria-prima para produção de muitos outros produtos.

O gás petróleo liquefeito pode ser produzido nas refinarias ou em plantas de processamento de gás natural.

Quando proveniente do processo de refinação, o gás de petróleo liquefeito é maioritariamente por destilação e nas unidades de conversão onde craqueamento catalítico fluido (FCC) pode ser o principal processo produtivo.

O GPL é composto pelas fracções mais leves dos derivados do petróleo, sendo uma mistura de hidrocarbonetos constituído pelo propano, butano, isobutano e, em menor grau pelo propileno e butileno. A pressão atmosférica se encontra no estado gasoso.

No entanto, são chamados gases do petróleo liquefeito porque em geral são processados a pressões mais elevadas que a pressão atmosférica. Após produção ou importação, o gás liquefeito de petróleo (GPL) pode ser armazenado em recipientes sob pressão que podem ser esferas ou charutos em estado líquido.

As grandes instalações de armazenagem de gás de petróleo liquefeito, possuem ilhas de enchimento de camiões-cisternas e carrosséis para enchimento de garrafas, acondicionado na forma líquida em botijas de GPL, na correspondente pressão de vapor e serem comercializadas aos clientes finais. A nafta, é um destilado intermediário que sai do processo de destilação que geralmente é posteriormente processado para produzir gasolina.

Esfera e charutos de armazenagem de GPL



Fonte: Sonangol

O gás do petróleo liquefeito (GPL) é um combustível composto principalmente por dois gases extraídos do petróleo bruto, o butano e o propano e, pode também conter minoritariamente outros hidrocarbonetos, como por exemplo o etano, o propileno e o butileno.

Trata-se de um combustível incolor e para tornar mais seguro o seu uso, adiciona-se um composto à base de enxofre, de modo a torná-lo perceptível ao olfato humano em casos de fuga.

Geralmente, em alguns países, é comercializado em garrafas contendo 65% butano e 35% propano (gás butano) para uso doméstico com o recipiente dentro de casa ou comercializado em garrafas contendo propano puro (gás propano), vocacionado para consumos maiores, sendo que os postos de garrafas devem estar localizados no exterior dos edifícios.

O GPL é utilizado como combustível e também como matéria-prima para a petroquímica.

O transporte de GPL pode ser realizado por meio de navios dedicados denominados propaneiros (GPL) ou metaneiros (Gás Natural) entre terminais portuários

distantes um do outro ou em camiões cisternas das grandes instalações de armazenagem para os parques de GPL que se destinam ao abastecimento de redes de distribuição, construídas em polietileno ou aço e implantadas na via pública com ligação às instalações consumidoras ou clientes individuais efectuada por intermédio de ramais e os fornecimentos medidos em contadores instalados junto das instalações consumidoras.

O GPL pode ainda ser transportado em garrafas que se destinam a comercialização em postos de venda que incluem as grandes superfícies, o comércio tradicional e os postos de abastecimento de combustíveis com venda ao público.

Actualmente, em muitas geografias, a venda pode ainda ser feita, através dos serviços de atendimento telefónico ou em aplicações de internet com entrega e recolha de garrafas ao domicílio.

Os combustíveis residuais, mais pesados que o gasóleo, derivados da destilação do petróleo bruto e retirados na base da torre de destilação são usados como combustíveis para abastecimento a navegação marítima (bunkering), para geração de energia eléctrica e utilização em edifícios comerciais e instalações industriais para aquecimento e processamento, muitas vezes em combinação com combustíveis destilados médios.

Por seu turno, coque é também um resíduo oriundo da refinação do petróleo bruto, é quase carbono puro, com uma variedade de usos desde eléctrodos ao carvão vegetal. O asfalto, igualmente um resíduo, é um produto de cor escura e consistência sólida ou semi-sólida, composto de asfaltenos, resinas e hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, que agem como elemento aglutinador.

Pode ser obtido em estado natural ou por diferentes processos físicos ou químicos, com os seus derivados de consistência variável e poder aglutinante e impermeabilizante.

Genericamente, quando nos referimos aos asfaltos significa que estão incluídos uma série de derivados do petróleo, como cimentos asfálticos, asfaltos diluídos, emulsões asfálticas e asfaltos modificados.

A principal aplicação dos compostos asfálticos é a pavimentação. Para obtenção do asfalto, o petróleo é submetido ao processo de destilação fracionada.

Após a remoção das frações mais leves (gasolina, querosene, gasóleo), os produtos asfálticos são obtidos no fundo da torre.

O asfalto, é usado para estradas e materiais de cobertura e, deve ser inerte à maioria dos produtos químicos e resistente as condições climáticas.

A partir processamento de petróleo bruto, de gás natural e de frações da indústria petroquímica, também são obtidos os solventes. Referem-se a uma variedade de produtos que incluem o benzeno, tolueno e xileno, cujos pontos de ebulição e composição de hidrocarbonetos são rigorosamente controlados e que podem ser usados como solventes. Os solventes são passíveis de serem utilizados como dissolventes de substâncias sólidas ou líquidas e pertencem ao grupo de hidrocarbonetos cuja faixa de destilação está entre 25°C e 280°C. Podem ser utilizados como matéria-prima na produção de tintas, adesivos, diluentes e defensivos agrícolas, entre outros produtos.

Ademais, a partir do petróleo bruto podem ser extraídos produtos que ao serem combinados com aditivos melhoradores de viscosidade, demulsificadores ou antioxidantes, os mesmos produtos adquirem características adequadas para serem usados como óleos de motor, graxas industriais e produtos lubrificantes a base de petróleo.

Aqui importa sublinhar que os óleos lubrificantes podem ser definidos como substâncias que se interpõem entre superfícies, formando uma película que minimiza o atrito. Dito de outro modo, os lubrificantes reduzem a força de resistência ao movimento, denominado atrito, que se observa quando uma superfície desliza sobre outra provocando o desgaste das mesmas superfícies.

Os óleos lubrificantes têm a capacidade de reduzir o atrito porque apresentam características que lhes são conferidas pela sua composição e pelos aditivos adicionados e podem ser encontradas no estado sólido, líquido ou gasoso.

Dentre as principais funções dos lubrificantes, destacam-se a redução do atrito e do desgaste entre duas superfícies; a minimização da troca calor; a protecção contra corrosão; a transmissão de energia (fluidos hidráulicos) e a refrigeração.

Os principais componentes dos óleos lubrificantes são os óleos básicos.

No entanto, convém realçar que os óleos básicos que servem para produzir os lubrificantes podem ser de origem mineral, ou seja, oriundos da refinação, da refinação, de origem sintética ou mesmo de proveniência vegetal.

"Gostaria de aproveitar esta oportunidade para apelar a todos os actores do Sector Petrolífero a prestar especial atenção aos jovens recém-formados, criando condições para a sua inserção no mercado de trabalho",

PR João Lourenço, 5ª Edição da Conferência e Exposição "Angola Oil & Gas, 02.10.2024



" Fizemos um balanço de como está a situação referente à Zona de Interesse Comum de exploração de petróleo. Temos agora que levar os últimos documentos assinados à ractificação dos nossos parlamentos"

Ministro Diamantino Azevedo, Cooperação no Domínio Petrolífero analisada, 04.10.2024

"O objectivo principal desta conferência é a atracção de investimento privado... esperamos que se possam encontrar soluções para que muitos dos nossos projectos sejam executados",

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, Conferência Angola Oil & Gas, 03.10.2024



"Temos a contribuição de várias empresas e países como a Alemanha, França, Itália, Brasil e outros que pretendem colaborar com Angola nos biocombustíveis. Eles trazem know-how e tecnologia que está a ser desenvolvida pelas empresas interessadas".

Ministro Diamantino Azevedo, Workshop sobre a Contribuição dos Biocombustíveis na Agricultura, 27.10.2024



ISABEL MENEZES

RECONHECE APOIO DOS CHEFES DIRECTOS

Os filhos motivam-na a enfrentar as batalhas do dia-a-dia. Passaram-se oito anos, antes de fazer parte do quadro de efectivos. Nesse período, contou com o incentivo da Dra. Elisabeth, Chefe de Departamento no GRH.

“Foi ela quem me prestou a notícia que tanto esperava. Eu tinha me tornado efectiva”, recorda-se Isabel Menezes.

Este Rosto de Casa é cumpridora dos horários porque, “nos Gabinetes dos membros do governo”, diz ela, “é necessário que se obedeçam aos trâmites, ou seja, só se larga quando a entidade máxima termina o trabalho”.

Esta técnica do MIREMPET, vinculada ao Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, tem a humildade necessária para aceitar “puxões de orelha”, se for preciso, para imprimir rigor na tramitação da documentação.

Isabel deixa uma nota de agradecimento à Dra Adérita, à Josefina Kôndua e aos Consultores Alfredo Rafael e Gaspar Sermão pelo apoio.

Aos 51 anos de idade, Isabel enfrenta uma contrariedade no olho esquerdo.

A doença foi diagnosticada com base em exames, em Luanda e em Benguela.

“Mas ainda assim, não me sinto derrotada, quero perseguir e persistir”, falou-nos a guerreira.

Ela encara o futuro com fé e optimismo.

Pretende voltar a estudar, “porque já sou efectiva e dou força a todos os funcionários que também queiram estudar, porque

esta é a visão do nosso Ministro, a quem agradeço muito”, enfatizou.

O Rosto de Casa, ao abordar a demência que apoquentou a sua saudosa mãe, apela às pessoas a refletir e amar quem padecer desse mal.

Ela revela que a mãe, o irmão e o tio foram acometidos por este tipo de patologia.

Isso me deu uma força para poder sobreviver e resistir a toda essa situação com a ajuda do meu pai, que foi um arquitecto e um homem incansável.

Não largou a minha mãe, porque diz a Lei do casamento que quando a pessoa apresenta sintomas de doença mental, tem de haver uma separação, porque não é permitido. Mas, por sua conta e risco, não desistiu, lutou até ao fim. Ela demonstrou os primeiros sinais quando teve o meu primeiro irmão, que nasceu em 1964”, contou. Como crente, o maior foco dela é amar o próximo como a si mesma, como diz um dos mandamentos de Deus.

“Isso leva-me a estar em paz comigo mesma e ajudar os outros, acima de tudo”, ressaltou. Naturalmente, a idade avançou e teve que procurar emprego. Mereceu a aprovação do Eng. Amaro Neto e entrou para os quadros do Porto Pesqueiro de Luanda, tendo sido colocada na área administrativa, onde fazia gestão de estoque e dava assistência à direcção. Posteriormente, ingressou na Universidade Independente de Angola (UnIA).



Em Outubro de 2014, Isabel começou o seu percurso profissional no antigo Ministério dos Petróleo, o que ela considera um momento feliz, apesar de tal ter acontecido depois da partida da mãe.

Os filhos motivam-na a enfrentar as batalhas do dia-a-dia. Passaram-se oito anos, antes de fazer parte do quadro de efectivos. Nesse período, contou com o incentivo da Dra. Elisabeth, Chefe de Departamento no GRH.

“Foi ela quem me prestou a notícia que tanto esperava. Eu tinha me tornado efectiva”, recorda-se Isabel Menezes.

Este Rosto de Casa é cumpridora dos horários porque, “nos Gabinetes dos membros do governo”, diz ela, “é necessário que se obedecem aos trâmites, ou seja, só se larga quando a entidade máxima termina o trabalho”.

Esta técnica do MIREMPET, vinculada ao Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, tem a humildade necessária para aceitar “puxões de orelha”, se for preciso, para imprimir rigor na tramitação da documentação.

Aos 51 anos de idade, Isabel enfrenta uma contrariedade no olho esquerdo.

A doença foi diagnosticada com base em exames, em Luanda e em Benguela. “Mas ainda assim, não me sinto derrotada, quero perseguir e persistir”, falou-nos a guerreira.

Ela encara o futuro com fé e optimismo. Pretende voltar a estudar, “porque já sou efectiva e dou força a todos os funcionários que também queiram estudar, porque esta é a visão do nosso Ministro, a quem agradeço muito”, enfatizou.

O Rosto de Casa, ao abordar a demência que apoquentou a sua saudosa mãe, apela às pessoas a refletir e amar quem padecer desse mal.

Ela revela que a mãe, o irmão e o tio foram acometidos por este tipo de patologia.

Isso me deu uma força para poder sobreviver e resistir a toda essa situação com a ajuda do meu pai, que foi um arquitecto e um homem incansável.

Não largou a minha mãe, porque diz a Lei do casamento que quando a pessoa apresenta sintomas de doença mental, tem de haver uma separação, porque não é permitido.

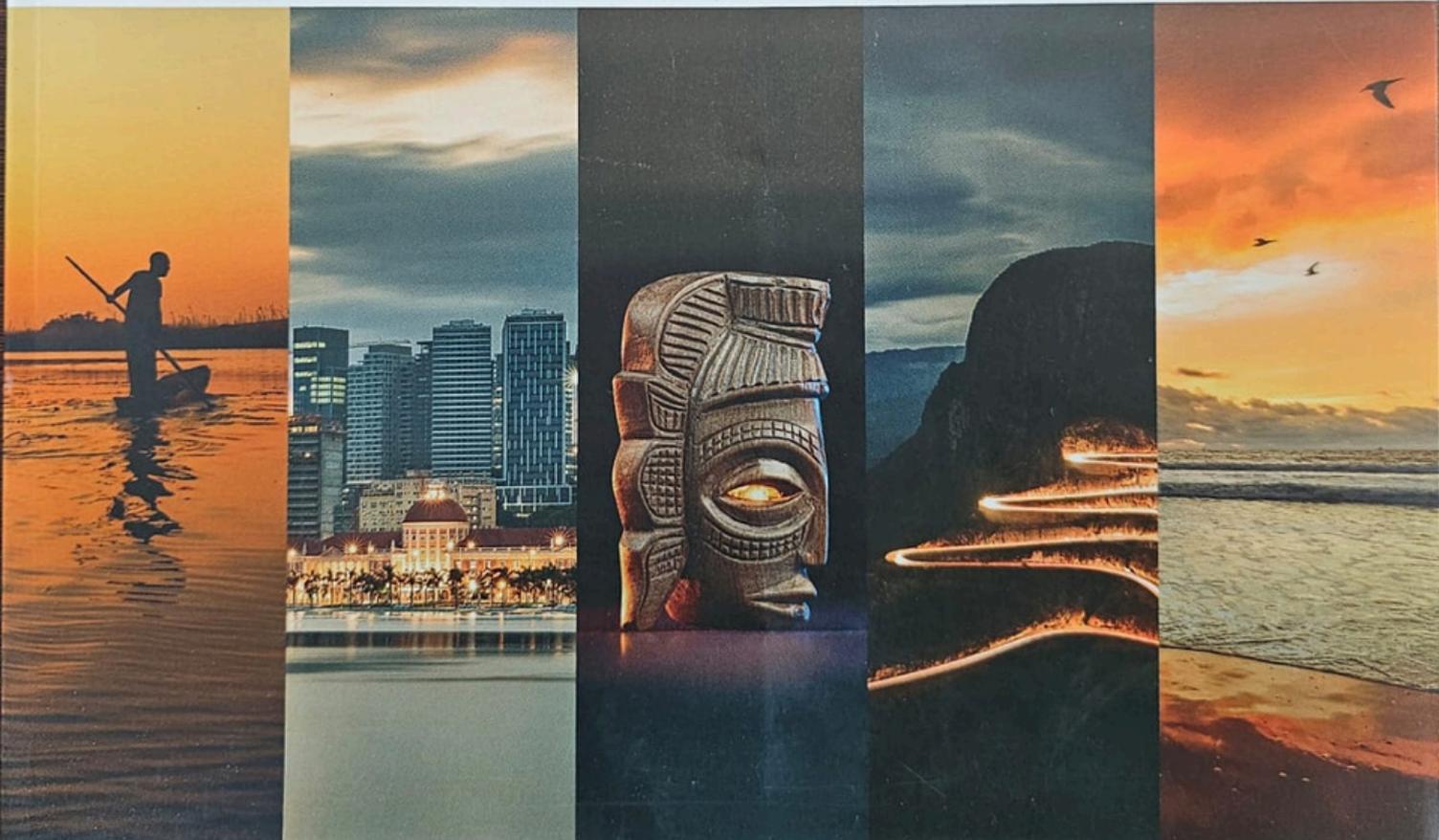
Mas, por sua conta e risco, não desistiu, lutou até ao fim.

Ela demonstrou os primeiros sinais quando teve o meu primeiro irmão, que nasceu em 1964”, contou.

Como crente, o maior foco dela é amar o próximo como a si mesma, como diz um dos mandamentos de Deus. “Isso leva-me a estar em paz comigo mesma e ajudar os outros, acima de tudo”, ressaltou.

NATÁLIA HENRIQUES

Conhecer • Get to know
Angola



"Conhecer Angola" é um livro oferecido pela autora Natália Henriques, a 26 de Setembro de 2024 à Biblioteca do MIREMPET. Nesta obra, Natália Henriques leva-nos a uma Angola exuberantemente bela e encantadora, por muitos desconhecida, assim como nos apresenta um roteiro para a descoberta do muito que há por se ver (visitando) e conhecer.

Entre narrativa jornalística, crónicas, reconstrução de contos populares e descrição de atractivos turísticos e históricos de Angola, Natália apresenta-nos, por via de textos e fotografias de elevada qualidade, lugares por muitos desconhecidos e inimagináveis que preservam a História de Angola, assim como os mais atractivos recantos turísticos, bem como a sua rica fauna e flora.

Com recurso ao sentido semântico e etimológico, por exemplo, a autora descortina alguns topónimos angolanos aportuguesados como é o caso das expressões "Mala Hanji" e "Masa Ngana" que passaram a designar localidades como Malanje e Massangano. Trata-se de um exemplar que aconselhamos consultar na Biblioteca do MIREMPET, sempre que decidir sair para um roteiro turístico.

Natália Henriques é natural de Almada, Portugal, tendo-se fixado nos últimos 13 anos em Angola. Jornalista, formada em História de Arte, tem um curriculum vasto e diversificado, com passagens pela Rádio, Televisão e Imprensa.



Os Gestores de topo das instituições tuteladas pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás foram chamados, a 10 de Outubro, pelo Ministro Diamantino Azevedo para apresentarem o ponto de situação das acções e projectos constantes dos Planos de Desenvolvimento Sectoriais (Mineração e hidrocarbonetos) vertidos no PDN 2023-2027.

Por ordem sequencial, seguido de comentários e debates, foram feitas apresentações da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), do Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (IRDP), da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (SONANGOL), da Agência nacional de Recursos Minerais (ANRM), do Instituto Geológico de Angola (IGEO), da Empresa Nacional de Diamantes de Angola (ENDIAMA) e da Sociedade de Comercialização de Diamantes (SODIAM).

No final, o PCA da Sonangol considerou a reunião de "muito importante", pois permitem medir a materialização do que está planificado e encontrar, em sede da gestão do sector, os melhores caminhos.

Sebastião Martins considera que "o grau de progresso é bastante positivo", embora haja "necessidade de se acelerar em algumas áreas, para concretizar os projectos que nos propusemos implementar até no final do mandato".

Quem igualmente acredita "estar no caminho certo" é o Administrador Executivo da ANRM, João Chimuco, que espera "atingir a meta até o final do período definido".



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO FELIZ ANIVERSÁRIO!

ALEXANDRA PIETRO



DNFCL
01/10

DILSON MOTA



GTICI
03/10

GUILHERMINA JOÃO



DNPG
06/10

JOSÉ SAMUSSUCO



GS
07/10

KATIE MARTINS



GRH
08/10

IDALINA GERVÁSIO



DNRM
10/10

MARIA DIOGO



GRH
10/10

WANDI MANUEL



GEPE
11/10

ERNESTO TOCO



DNRM
14/10

CARLA PATRÍCIA



GI
15/10

EDIVANDRO GOMES



DNPG
16/10

TEODORA NELUMBA



GS
20/10

JOSÉ BARROSO



SEPG
20/10

CONSTÂNCIA FRANCISCO



GTICI
21/10

RUI GIOVETTI



SG
25/10

BARTOLOMEU SUZANA



GTICI
31/10

AGENDA

21.10.2024 - Consulta Pública do Plano Director do Gás (PDG)

23 e 24.10.2024 - Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Lunda Sul

24.10.2024 – Outlook sobre o desempenho da Indústria de hidrocarbonetos, Auditório Albina Assis

25.10.2024 - Consulta Pública sobre Biocombustíveis

06.11.2024 - Conferência Internacional sobre Minas, Joanesburgo

12.12.2024 – X Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Luanda

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo e Alexandre Sousa

Colaboração: António Feijó, Guilherme Baptista

Paginação: Organizações HOTCHALI

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio